

## Cibermarianismo Turístico: desafios da celebração digital no Santuário de Fátima (Fortaleza - CE) durante pandemia

*Tourist Cybermarianism: challenges of digital celebration at Sanctuary of Fátima (Fortaleza-CE) during the pandemic*

*Cibermarianismo Turístico: desafíos de la celebración digital en el Santuario de Fátima (Fortaleza-CE) durante la pandemia*

Christian Dennys Monteiro de Oliveira<sup>1</sup>

Camila Benatti<sup>2</sup>

Ivna Carolinne Bezerra Machado<sup>3</sup>

Eduardo Rodrigues Alves<sup>4</sup>

Antonio Jarbas Barros de Moraes<sup>5</sup>

Maria Aurislane Carneiro Silva<sup>6</sup>

---

Este artigo foi recebido em 22 de junho de 2022 e aprovado em 01 de outubro de 2024

---

**Resumo:** Nos dias treze de cada mês, o Santuário de Fátima da cidade de Fortaleza (CE) costuma reunir grande número de fiéis e visitantes, com extensa programação de missas e novenário, promovendo em 13 de maio e 13 de outubro sua procissão solene, que parte da Igreja do Carmo, no centro da cidade. Deste modo, o presente estudo tem por objetivo analisar o contexto de mutações devocionais frente à pandemia da covid-19, buscando evidenciar as estratégias adotadas pelo Santuário na manutenção do período festivo, associadas aos protocolos sanitários, com maior rigor nas festividades de 2020 e 2021. A proposição metodológica envolveu o acompanhamento de celebrações selecionadas, em ambiente digital, até o mês de maio de 2022, quando a procissão foi retomada de maneira presencial. Observações de campo e digitais (via transmissão em canal do Youtube), apontam para manutenção de uma ordem híbrida de conectividade espacial. Em que medida essa é uma tendência de hibridação da fé, correlacionando experiência presencial (santuário e bairros vizinhos) e remota (ciberespaço)? As mensagens e comentários dos devotos nas principais redes de comunicação digital da Paróquia/Santuário de Fátima de Fortaleza também são fontes indispensáveis de análise da pesquisa. Pretendeu-se explorar as dimensões mais pertinentes neste novo contexto de conexões devocionais. O que abre perspectiva para tipologias comparativas deste com outros santuários de forte apelo popular.

**Palavras-chave:** Santuário de Fátima. Devoção digital. Festividades. Ciberespaço. Covid-19.

**Abstract:** On the thirteenth day of each month, the Sanctuary of Fatima in the city of Fortaleza (CE) usually gathers many faithful and visitors, with an extensive program of masses and novenas, promoting its solemn procession on May 13 and October 13, starting from the Church of Carmo, in the city center. Thus, the present study aims to analyze the context of devotional changes in the face of the Covid-19 Pandemic, seeking to highlight the strategies adopted by the Sanctuary in maintaining the festive period, associated with sanitary protocols, with greater rigor during the festivities of 2020 and 2021. The methodological proposal involved monitoring selected celebrations, in a digital environment, until May 2022, when the procession was resumed in person. Field and digital observations (via YouTube channel broadcasts) point to the maintenance of a hybrid order of spatial

---

<sup>1</sup>**Formação/curso:** Pós-doutor em Geografia. **Instituição:** UNIVERSIDADE DE SEVILHA - US. Sevilha - Andaluzia, Espanha. **E-mail:** cdennys@gmail.com

<sup>2</sup>**Formação/curso:** Pós-doutora em Geografia. **Instituição:** UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ. Rio de Janeiro - RJ, Brasil. **E-mail:** camila.benatti@uem.br

<sup>3</sup>**Formação/curso:** Doutora em Geografia. **Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC, Fortaleza - CE, Brasil. **E-mail:** ivna\_machado@yahoo.com.br

<sup>4</sup>**Formação/curso:** Mestre em Geografia. **Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC, Fortaleza - CE, Brasil. **E-mail:** eduardoalves8550@gmail.com

<sup>5</sup>**Formação/curso:** Doutor em Geografia. **Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC, Fortaleza - CE, Brasil. **E-mail:** jarbas Moraes@gmail.com

<sup>6</sup>**Formação/curso:** Mestre em Geografia. **Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC, Fortaleza - CE, Brasil. **E-mail:** aurislanemcsilva@gmail.com

connectivity. To what extent is this a trend of faith hybridization, correlating the in-person experience (sanctuary and neighboring neighborhoods) and remote experience (cyberspace)? The messages and comments of devotees on the main digital communication networks of the Parish/Sanctuary of Fatima in Fortaleza are also indispensable sources for research analysis. The intention was to explore the most pertinent dimensions in this new context of devotional connections, opening a perspective for comparative typologies with other sanctuaries with strong popular appeal.

**Keywords:** Sanctuary of Fatima. Digital devotion. Festivities. Cyberspace. Covid-19.

**Resumen:** En los días trece de cada mes, el Santuario de Fátima de la ciudad de Fortaleza (CE) suele reunir a un gran número de fieles y visitantes, con una extensa programación de misas y novenas, promoviendo el 13 de mayo y el 13 de octubre su procesión solemne, partiendo de la Iglesia del Carmo, en el centro de la ciudad. De este modo, el presente estudio tiene por objetivo analizar el contexto de mutaciones devocionales frente a la Pandemia del Covid-19, buscando evidenciar las estrategias adoptadas por el Santuario en el mantenimiento del período festivo, asociadas a los protocolos sanitarios, con mayor rigor en las festividades de 2020 y 2021. La proposición metodológica involucró el seguimiento de celebraciones seleccionadas, en un entorno digital, hasta el mes de mayo de 2022, cuando la procesión fue retomada de manera presencial. Observaciones de campo y digitales (a través de transmisión en canal de Youtube) apuntan a la mantención de un orden híbrido de conectividad espacial. ¿En qué medida esta es una tendencia de hibridación de la fe, correlacionando la experiencia presencial (santuario y barrios vecinos) y remota (ciberspacio)? Los mensajes y comentarios de los devotos en las principales redes de comunicación digital de la Parroquia/Santuario de Fátima de Fortaleza también son fuentes indispensables de análisis de la investigación. Se pretendió explorar las dimensiones más pertinentes en este nuevo contexto de conexiones devocionales, lo que abre perspectivas para tipologías comparativas de este con otros santuarios de fuerte apelación popular.

**Palabras Clave:** Santuario de Fátima. Devoción digital. Festividades. Ciberspacio. Covid-19.

## **1 Introdução**

A religião, na esfera das relações humanas, ocupa destaque nas organizações sociais de múltiplas formas, desde princípios de conduta coletiva ao acolhimento espiritual mais individualizado. Diante da pandemia do vírus SARS-CoV-2, que causa a covid-19, o contato com a religiosidade ganhou maior profundidade, visto que, desde seu início em Wuhan (cidade chinesa), o vírus se espalhou rapidamente em escala mundial, causando diversos problemas sociais e a morte de milhões de pessoas, principalmente nos países em desenvolvimento ou emergentes como o Brasil (OPAS, 2020).

Nesta situação, os debates sobre medidas sanitárias mais severas ganharam evidência em nível internacional, indicando o estado de quarentena, principalmente a idosos e pessoas com comorbidades – consideradas grupos de risco – e o distanciamento social da população como um todo. Assim como os diversos setores econômicos e sociais, as formas de cultos religiosos, ou práticas culturais múltiplas, tiveram de encontrar caminhos para aproximar o público, a fim de manter as tradições e o acolhimento espiritual dos fiéis e simpatizantes.

A saída encontrada pelas organizações católicas deu-se por meio de telecomunicações no ambiente virtual, criando e intensificando a programação de celebrações à distância via rádio, internet e televisão (OLIVEIRA *et al.*, 2020). A casa tornou-se o espaço de oração e de reclusão tanto no período

quaresmal, quanto nos dias posteriores que fizeram parte da quarentena (MACHADO, 2020), assim, as festas religiosas tiveram transmissão ao vivo pelos canais das respectivas paróquias, dentre outras atividades organizadas pelos meios digitais.

Desse modo, o presente artigo pretende analisar o contexto de mutações devocionais frente à pandemia da covid-19, buscando evidenciar as estratégias adotadas pelo Santuário de Fátima da cidade de Fortaleza (CE) na manutenção do período festivo, considerando a força devocional da santa que se realizou das práticas religiosas no presencial e se estendeu ao virtual no momento de pandemia. O espaço devocional de Fátima torna-se foco desta pesquisa em função da sua representatividade diante do que Santos (2008) chama de *difusão espacial da religião*.

O santuário de Fortaleza aparece como uma das várias ramificações devocionais de Nossa Senhora de Fátima espalhadas pelo mundo, cujo ponto de origem se encontra em Portugal; mais precisamente ao sul do Concelho de Ourém, atual Fátima, local onde surgem as primeiras aparições da santa, com sua história e simbolismo iniciando na segunda década do século XX.

A espacialização deste simbolismo é disseminada pela crença devocional dos milagres e demais crenças que, como aponta Santos (2008), apresenta-se de modo difuso, ou como considerado aqui, um espaço de conexão híbrida e colaborativa. Nesse sentido, o objeto de estudo discutido neste artigo – o *cibermarianismo* da devoção a N.S. de Fátima e seu potencial para turistificação - compreende as significações que se dispersam e se encontram por meio da materialização dos grandes e pequenos santuários, através das transformações iconográficas e ritualísticas que se modificam de local para local.

Ademais, os fluxos de peregrinos, turistas e curiosos fortalecem a espacialização e o surgimento dos lugares simbólicos, que em sua caracterização ultrapassam os limites físicos do território. Dentre pontos de atração e difusão simbólica, Santos (2008, p. 51-52) evidencia-se o caso do Santuário de Fátima, “por muitos ser considerado o Altar do Mundo, marcando influência religiosa que ultrapassa largamente o regional e até o nacional”. Incluindo a escala internacional, a partir da 2ª metade do século 20, essa amplitude demonstra sua extensão e alcance devocional.

A compreensão voltada à devoção digital, neste caso do santuário já mencionado, faz perceber as irradiações espaciais-imaginativas irrestritas a um único lugar. Claval (2007) ajuda-nos nesta tarefa de estudar a imaginação com respaldo nas interpretações e recolhimento de aspectos particulares, compreendendo-os não só nas práticas inspiradas nas sociedades tradicionais, ao estar de corpo presente nas celebrações, mas também nas práticas inerentes ao contexto pandêmico, sendo elas assistir e vivenciar o sagrado de casa. Nesse sentido, tornou-se necessário refletir sobre em que medida um marianismo cibernético, ou *cibermarianismo* (para fundir as concepções em um neologismo

instrumental) indicaria o fortalecimento da fé em Fátima, em um momento paradoxal de crise sanitária e oportunidade telemática?

A comunicação pelas redes mostrava-se como oportunidade de vivenciar a fé via canais on-line. Ouvir a demanda remota, não sair de casa, implicando na contenção parcial daqueles que buscam algum conforto na religiosidade. Ficar em casa é um exercício de olhar telas de televisores, celulares e computadores e imaginar uma vinculação religiosa, de modo performático e significativo. O cenário é de uma devoção virtual que fomenta alguma forma (direta e futura) de presença.

Assim, tomando como base uma pesquisa de caráter qualitativo e exploratório, os passos metodológicos envolveram: 1- base documental de uma literatura sobre cibercultura e as mídias digitais; 2- audiência telemática dos rituais transmitidos (ao vivo ou recém gravados); 3- acesso ao noticiário de situações correlatas à irradiação devocional de outros santuários marianos e suas dinâmicas específicas no período pandêmico; 4 sistematização dos aspectos mais relevantes para a composição deste registro científico. Neste sentido, iniciamos a discussão a partir da compreensão do lugar como espaço privilegiado das experiências, sendo este um meio de reconhecimento do Santuário de Fátima como lócus de irradiação do marianismo em Fortaleza.

Entendemos aqui a ideia de irradiação na perspectiva de uma difusão espacial, em comunicação religiosa. Os meios de comunicação no espaço religioso não são propriamente uma novidade, porém seu uso massivo vem se impondo como uma estratégia privilegiada na manutenção das atividades e práticas religiosas na integração permanente com os valores e imagens sagradas. Na sequência, os passos metodológicos, apresentados antes, indicam caminhos voltados à análise das interações dos pesquisadores, considerando bases documentais e empíricas, em sintonia com o contexto pandêmico (2020-2021); bem como imagens de seu arrefecimento no início de 2022.

A partir do acompanhamento das celebrações, com interações nos diferentes canais do Santuário, foi possível perceber algumas falhas comunicacionais presentes em reclamações e questionamentos, muitas vezes pela disponibilidade de dados incompletos. Como exemplo disso, podemos citar a disponibilidade de dias e horários e/ou quais os meios digitais seriam utilizados para a transmissão das festividades. Também foi possível observar a participação, por meio de pedidos e agradecimentos pelas diferentes causas, fenômeno já observado quando se ouve os depoimentos e/ou quando há inscrição nas missas com pedidos de graças ou agradecimentos.

Neste sentido, o estudo tem adotado a perspectiva de compreender a irradiação religiosa em função de como as mídias estão sendo adaptadas pelo seu público e vice-versa. Por isso, mais do que

concluir uma etapa, o estudo aqui desenvolvido marca a abertura de possibilidades de abordagens na investigação, lançando um olhar aproximativo das práticas religiosas e suas dinâmicas turísticas.

## **2 Do lugar sacralizado à conectividade espacial dos santuários**

Categorias geográficas como lugar e suas dimensões em escalas e redes são estratégicas neste modelo de investigação como interface turística. No lugar – especialmente aquele sacralizado por uma manifestação de fé - capturamos perspectivas devocionais, diversidades de saberes, desejos e aspirações coletivas. Converge para tal lugar uma geografia própria do sujeito transcendental; em outras palavras, o modo de ser em situações geográficas variadas, que tentam entender as relações mundanas com *lugaridades* diferenciadas ou especiais (MARANDOLA JR., 2014).

Para uma geografia sensível ao movimento das coletividades, é preciso incorporar essas diversidades nas suas dimensões de análise a fim de adquirir um estudo de saber universal. Essa demanda também deve considerar todas as sociedades e suas diversidades, em diferentes graus e representações. Ademais, uma experiência espacial “nasce da experiência que os homens têm dos lugares e das emoções que esta suscita” (CLAVAL, 2010, p. 55). Os saberes produzidos nas práticas humanas permitem que as pessoas criem sentidos e orientações espaciais, que se tornam elementos indispensáveis para os indivíduos engendrem conhecimento do lugar.

Sem escala precisa, a memória do lugar é fluida, encarnada na busca por uma relação homem-terra. O lugar é mundano e dinâmico na temporalidade; mas sua significação tende a conter algo de eterno... atemporal. É esse lugar que Marandola Jr. (2014) pontua no entendimento das mudanças que vêm acontecendo na modernidade nos últimos tempos, principalmente em decorrência do contexto pandêmico, ou antes disso, de tensões estatais entre potências econômicas. Afinal de contas, as pessoas em constante fluxo levam consigo circunstâncias por vezes *lugarizadas* no espaço.

Marandola Jr. (2014) escreveu que as circunstâncias do ser-no-mundo, e as suas formas de habitar sem reificar ou objetificar sugerem uma discussão ontológica (ser e pensar) do lugar. Trata-se da lugaridade que vai além de um ser geral com respostas imediatistas, colocando o pensamento nas grandes extensões topológicas. Ele interpreta o lugar na obra de Tuan (2012) para além das sensações de pertencimento e criticamente acrescenta que antes do empreendimento sobre o lugar, promove-se um debate sobre a dimensão da experiência de mundo, propondo a superação de uma importante questão ontológica – sujeito e objeto. É preciso entrelaçar modos de ser espaço, lugar e entes (coisas quaisquer),

oferecendo compreensões inter-relacionadas que não se resumem à extensividade puramente cartesiana (sujeito/objeto).

Neste intento, Massey (2000) mostra a densidade do lugar por meio das tensões políticas e dos desejos que reverberam a discussão voltada para contatos intra e internacionais. No fundo, devemos dizer que “muda o mundo e, em simultâneo, mudam os lugares. O lugar, aliás, define-se como funcionalização do mundo e é por ele que o mundo é percebido empiricamente” (SANTOS, 2005, p. 158). O espaço geográfico e turístico engloba dinâmicas dos lugares, sejam elas materiais ou ideias, sempre (re)criadas por vivências significativas das práticas cotidianas.

Ainda, neste caso, o cotidiano não seria elaborar sistemas abstratos de rotinas estáveis com demarcação temporal ou idade. Arredio a uma linearidade do tempo, Merleau-Ponty (1999) fala de uma rede de intencionalidade sucessiva de êxtases, que nunca está completamente constituída. A temporalidade, na visão do autor, é o tempo plural ou tempo de múltiplos momentos. É exatamente no lugar que o teatro das ações ganha momentos significativos de liberdade. É também no lugar que se encontram valores, atividades e interesses multifacetados da vida social, renovando tempos conexos.

Contudo, a globalização/mundialização, das últimas décadas, reduziu distâncias entre as elites, deslocou relações essenciais entre produtores e consumidores, quebrou muitos laços entre o trabalho e a vida familiar, obscureceu as linhagens entre locais temporários e vínculos nacionais imaginários. Tal noção também é pautada pela filosofia de Deleuze e Guattari (1997), que consideram que o mundo hoje é rizomático, dotado de uma esquizofrenia que cobra ainda mais dos pensadores reflexões desenraizadas. É neste rizoma de correlações sociais, tencionado por pandemias, crises e desesperanças mundanas que a sacralidade dos lugares encontra meios e energia de expansão. Acrescentamos ainda que uma nova espécie de abordagem pode nos ajudar a compreender os sentidos da cultura – e das práticas readaptadas de visitação turística - por meio das experiências imaginadas, vividas e *lugarizadas* nas transcendências das manifestações religiosas em diversos santuários.

## **2.1 Santuário de Fátima como modelo radial**

Na perspectiva do imaginário, pensar as vinculações entre um santuário de projeção internacional (Fátima, em Portugal) e santuários *espelho*, como o de Fortaleza, nos faz refletir sobre suas projeções, seu alcance, o número de visitantes, concentração num determinado período ou constante durante todo o ano; assim como as crescentes alternativas de seu *caleidoscópio* do acesso cibernético. A maneira como se comunica com a comunidade também é relevante: desde comunicados entre a igreja

e os fiéis, como na forma em que é vista a partir da participação e repercussão de reportagens na televisão, mídia impressa ou portais de notícias.

Cavalcante (2011) diferenciou as dinâmicas geográficas mediadas pelo santuário de Fátima em Fortaleza como dinâmicas verticais, horizontais e relacionais. A primeira, relação casa-outro mundo, o santuário em seu sentido metafórico como a Casa da Mãe de Deus, ou seja, a relação entre os fiéis e o outro mundo. A segunda, pela relação casa-mundo, como uma relação institucional do santuário, entre funcionários e o mundo, identificado pelas relações entre a casa e o bairro, bem como em outras escalas. E, finalmente, as dinâmicas relacionais casa rua outro mundo, vistas nos momentos festivos pelas diferentes escalas de presença e interação que tais eventos permitem.

O Santuário de Fátima, no bairro do mesmo nome, destaca-se também em números. Com certa variação, segundo dados obtidos por Cavalcante (2011), celebrações realizadas ao longo do dia 13 de maio chegaram a reunir cerca de 120 mil fiéis e visitantes. Um levantamento em portais de notícias de alcance regional - G1 Ceará, O Povo e Diário do Nordeste - em 2013 esse número chegou a 150 mil fiéis (TORRES, 2013). Possivelmente, até as grandes celebrações de 2019, este volume se manteve associando dias da semana mais favoráveis e eventos especiais como o Jubileu dos 100 anos da aparição na Cova da Iria (Portugal). Já em 2020, diante dos decretos de distanciamento social e a determinação do não funcionamento dos centros religiosos, os eventos do 13 de maio presenciais foram cancelados, voltando em 2021 com restrição de público. As transmissões on-line, que já ocorriam antes, se intensificaram.

Sob a perspectiva dos estudos devocionais, ao ser tomada como ponto de intersecção entre humanos e a divindade Cristã, Maria comporta múltiplas demandas e se apresenta a partir de fenômenos distintos. Neste plano, ela invoca a diversidade de designações, tendo o nome de Senhora, Virgem ou Mãe como forma de tratamento primeira. Tanto os seus títulos como sua iconografia podem representar momentos da vida humana, dogmas rituais e/ou os locais em que ocorreram as suas aparições (MACHADO, 2020; MARINO, 1996). A par destas nomeações, Maria será propagada como protetora e acolhedora de seus filhos, o amparo nos momentos de angústia e nas situações conflituosas, carregando ainda a imagem de resignação e coragem. O modelo devocional mariano apresenta-se, portanto, de múltiplas formas e vem sendo reforçado pelas projeções dos canais televisivos e telemáticos, reforçados inclusive nas redes sociais.

Machado (2020) considerou, a partir das dinâmicas e estratégias de deslocamentos, rituais e festividades dos devotos de Nossa Senhora de Lourdes como um modelo devocional mariano turístico-terapêutico. Tomado como referência o santuário internacional de Lourdes, na França, que em sua

irradiação tem nos santuários espelhos, na cidade de Chaval, no Ceará, e Lagoa do Piauí, no Piauí, as suas diversas manifestações à Lourdes são compostas por intermédio de suas próprias características geográfico-culturais de festividade, organização espacial e conexão a outras formas marianas de proteção à saúde. Conforme Oliveira (2014), os caminhos metodológicos do estudo das representações perpassam pela análise da irradiação, fluidez, adensamento e participação nos festejos. Os estudos de irradiação, difusão e turistificação devocional demandam a análise sistemática da rede comunicacional existente. Neste sentido, é válido considerar o alcance das manifestações, os meios que utilizam, os fluxos que surgem e a influência exercida de forma direta ou indireta pelos santuários de referência.

## **2.2 Comunicação cibercultural na aceleração do acesso devocional e do turismo religioso**

Para entendermos a amplitude e a expressividade da cibercultura enquanto processo sociocultural moderno, devemos de início considerá-la como uma nova relação humana com o saber e o conhecimento. Trata-se de uma cultura de toda forma de produção humana mediada pela grande potencialidade interativa do ciberespaço.

Para melhor fundamentar o entendimento deste processo e dos seus conceitos pertinentes, resgatamos algumas considerações de Lévy (2000), Trivinho (2001; 2007) e Lemos (2010). Primeiramente, em um dos trabalhos mais clássicos sobre cibercultura, Lévy (2000) compreende o termo ciberespaço como um espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores, considerando-o como o principal canal de comunicação da humanidade a partir do processo da digitalização geral das informações. Em paralelo, a chamada cibercultura representa um “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), práticas, atitudes, modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVY, 2000, p. 17). No âmbito da cibercultura, o espaço cibernético direcionado a finalidades “complementares” capazes de assumir a regência dos processos socioterritoriais tem sido um fio condutor da realidade pós-moderna de virtualidade. Resta saber se esse propalado avanço técnico da humanidade será acessível à maior parte dos grupos humanos; em quanto tempo e a que preço.

Trivinho (2007), por sua vez, interpreta a cibercultura como “uma configuração material, simbólica e imaginária da era pós-industrial avançada, correspondente ao predomínio internacional da matriz digital de tecnologia, seja no âmbito do trabalho, seja no do tempo livre e do lazer” (TRIVINHO, 2007, p. 66). Seu entendimento, portanto, possibilita-nos visualizar com maior clareza o envolvimento



da irradiação religiosa como atividade humana que também está envolvida com a configuração cibercultural da modernidade.

Embora não haja predomínio das práticas digitais e virtuais em comparação às atividades *lugarizadas*, presenciais e materiais, a irradiação religiosa ganha força progressiva no cenário brasileiro, nas últimas décadas. Inicialmente, com as mídias radiodifusoras e televisivas; e por extensão, multiplica veículos e redes de transmissão de atividades religiosas no ciberespaço. Para compreender este contexto, Trivinho (2001) presume a existência de uma relação inextricável entre comunicação, cultura e velocidade. Em torno da tríade nesta discussão, resgatamos também o conceito de *dromocracia* cibercultural.

Em Trivinho (2001), *dromocracia* (ou poder da velocidade) é uma lógica exponencial e específica da cibercultura, que por sua vez pode ser considerada uma *sociodromocracia* tecnológica, em sua forma mais definida e irradiada por conta de sua natureza, dinâmica mundial e desdobramentos que ocasiona na sociedade (TRIVINHO, 2001, p. 23).

A *dromocracia* cibercultural abrange, com precisão refletida, a fase mundial atual do capitalismo tardio. Integrando comunicação em rede, instantaneidade e cultura digital, ela se traduz, em outros termos, como o estirão mais avançado da civilização mediática em tempo real (TRIVINHO, 2001, p. 21).

Entretanto, ao contrário da cibercultura, a *dromocracia* não é algo recente na história. Como o próprio autor afirma, a *dromocracia* “fomentou o desenvolvimento das cidades antigas, dos esportes, dos burgos, das atividades comerciais pré-capitalistas e das instalações industriais e muitos outros processos históricos” (TRIVINHO, 2001, p. 24). Com o suporte do ciberespaço, a cibercultura enquanto processo mais recente fomenta “possibilidades virtuais de evolução cognitiva coletiva, sistemas e subsistemas de agenciamento e formação de subjetividades e a geração e transmissão hipertextual do conhecimento” (TRIVINHO, 2001, p. 62).

Diferentemente de outras atividades relacionadas à comunicação, o ato de assistir/transmitir celebrações religiosas por meio da internet envolve mais do que a interação entre pessoas e locais geograficamente distantes. A dimensão espiritual e simbólica que envolve lugares de realização de ritos, tais como igrejas e templos cristãos, confere a estes locais uma capacidade de promover uma conexão divino-terrena.

Dessa forma, consideramos que o acompanhamento de celebrações religiosas em meios digitais de comunicação transfere, em certa medida, esta capacidade de conexão divino-terrena para diversos outros locais. Por meio do acesso a uma televisão, ou um rádio, computador, ou celular... e mediante

condições adequadas para o acompanhamento destas celebrações, a conexão entre o local físico de onde se assiste e de onde se transmite compartilha a conexão divino-terrena, multiplicando a capacidade comunicativa a partir de um alcance que supera a esfera local.

A comunicação cibercultural, nesses termos, foi muito relevante para irradiação devocional e para turismo religioso em tempos de pandemia. Se anteriormente o turismo já havia uma ligação estreita com elementos audiovisuais para a promoção de seus destinos, hoje essa relação se intensifica a partir da transformação digital na era da covid-19, junto aos dispositivos móveis e múltiplas telas (BARBOSA; MEDAGLIA, 2018; CEIB, 2022).

A respeito dessa relação, Baumann *et al.* (2017) discutem sobre como as imagens projetadas e percebidas criam diferentes conexões com os turistas. A imagem projetada representa um atrativo como ele é visto pelos visitantes, enquanto a imagem percebida é como o indivíduo percebe a imagem que foi projetada. Sob esse olhar, a conexão divino-terrena, a partir da comunicação cibercultural, transforma a imagem percebida do santuário e a sua experiência devocional.

O turismo religioso, a partir de 2020, passa a ser marcado por novas modalidades de práticas devocionais, ritos e identidades. Os canais digitais passaram a possibilitar uma nova forma de se vivenciar as conexões com o divino. Assim, a natureza experiencial do turismo religioso toma novas nuances, transformando as possibilidades dos lugares religiosos. Lugares estes que são mais intangíveis do que tangíveis, alicerçados pelos espaços virtuais.

É importante considerar ainda a distinção que Lemos (2010) estabelece entre as mídias de função massiva e de função pós-massiva.

Por função massiva compreendemos um fluxo centralizado de informação, com o controle editorial do polo da emissão, por grandes empresas em processo de competição entre si, já que são financiadas pela publicidade. As mídias de função pós-massiva, por sua vez, funcionam a partir de redes telemáticas onde qualquer um pode produzir informação, “liberando” o polo da emissão, sem necessariamente haver empresas e conglomerados econômicos por trás. As funções pós-massivas não competem entre si por verbas publicitárias e não estão centradas sobre um território específico, mas virtualmente sobre o planeta. O produto é personalizável e, na maioria das vezes, insiste em fluxos comunicacionais bidirecionais (todos-todos), diferente do fluxo unidirecional (um-todos) das mídias de função massiva. (LEMOS, 2010, p. 157).

Acrescenta-se que as mídias pós-massivas são mais do que meramente informativas (algo mais característico de mídias massivas), se valem de processos comunicacionais bidirecionais (todos-todos), diferente do fluxo unidirecional (um-todos) das mídias de função massiva (LEMOS, 2010, p. 158). A

partir destas características estruturantes da cibercultura e desta distinção, podemos considerar as formas de uso e irradiação devocional de Fátima, em Fortaleza - CE, com ênfase ao período pandêmico anteriormente mencionado. Neste caso, vemos não apenas práticas rotineiras que cumprem uma demanda eclesial, voltada à igreja. Consideremos a própria construção da devoção digital, potencializada pela cibercultura. Isso ficou evidente no encerramento das observações locais e digitais para elaboração deste estudo, no segundo domingo do tempo da Quaresma, 13 de março de 2022. Todas as 8 missas transmitidas pelo canal do Youtube, as celebrações dominicais permaneceram lotadas de fieis e visitantes, enquanto as visualizações da missa das 7h00 chegaram a um total de 8.500, seis dias depois (dia 18/03). No tópico seguinte, dispomos as etapas metodológicas reunidas para tal discussão.

### **3 Acesso aos campos híbridos (presenciais-virtuais): materiais e métodos**

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos, esta pesquisa foi desenvolvida a partir de uma análise qualitativa, exploratória e sujeita a revisões posteriores. A primeira fase, como vimos, buscou desenvolver o enquadramento teórico do estudo por meio de uma revisão bibliográfica a partir de livros, artigos, teses e dissertações que abordam os temas acerca da consolidação do lugar mariano de Nossa Senhora de Fátima; além de suas práticas religiosas celebrativas no espaço digital em tempos de pandemia de covid-19 (Sars-CoV-2).

Nosso objeto central de análise alia, portanto, as celebrações comemorativas de Fátima e a proposição sobre as potencialidades de acesso virtual às devoções mariana, denominada de *cibermarianismo* com enfoque turístico. Antes da pandemia, as maiores comemorações eram realizadas no período de 05 a 13 de maio, quando o Santuário reunia muitos fieis, com missas, o novenário e a procissão. Com a pandemia, foram adotadas novas estratégias com o intuito manter as cerimônias e transmitir outros eventos de Fátima, o que respeitava o isolamento social e garantia de comunicação permanente dos devotos, inclusive com arrecadação financeira das doações pela transferência bancária. O número PIX do CNPJ do Santuário é permanentemente divulgado em qualquer transmissão de missas.

Desse modo, em um segundo momento, buscou-se analisar as ações e práticas festivas no Santuário de Fátima de Fortaleza (CE), no mês de maio de 2021, no qual a pandemia ainda se encontrava com alto índice de infectados no Brasil. Esta segunda etapa foi desenvolvida a partir da *netnografia*, que se baseia na busca e seleção de dados e informações encontrados na internet (BRAGA, 2007). Para isto,

foi realizado o acompanhamento das transmissões e publicações nas mídias digitais utilizadas pelo Santuário estudado e a identificação da irradiação dessa celebração no ambiente digital e atividades presenciais em festividades realizadas por outros santuários e paróquias no estado cearense.

As principais mídias analisadas foram o perfil oficial do santuário na rede social Instagram e o canal do Santuário no YouTube. O acompanhamento das 11 transmissões on-line permitiu verificar e analisar as mensagens e comentários dos devotos nas principais redes de comunicação do Santuário de Fátima de Fortaleza, permitindo analisar as possibilidades e limitações desse novo modo de celebrar.

#### **4 Análise e discussão dos resultados**

O rastreamento digital permitiu compreender diferentes estratégias de acolhimento mariano e seus desdobramentos em termos de visitação e formas de atendimento eclesial aos sujeitos-fieis do santuário estudado.

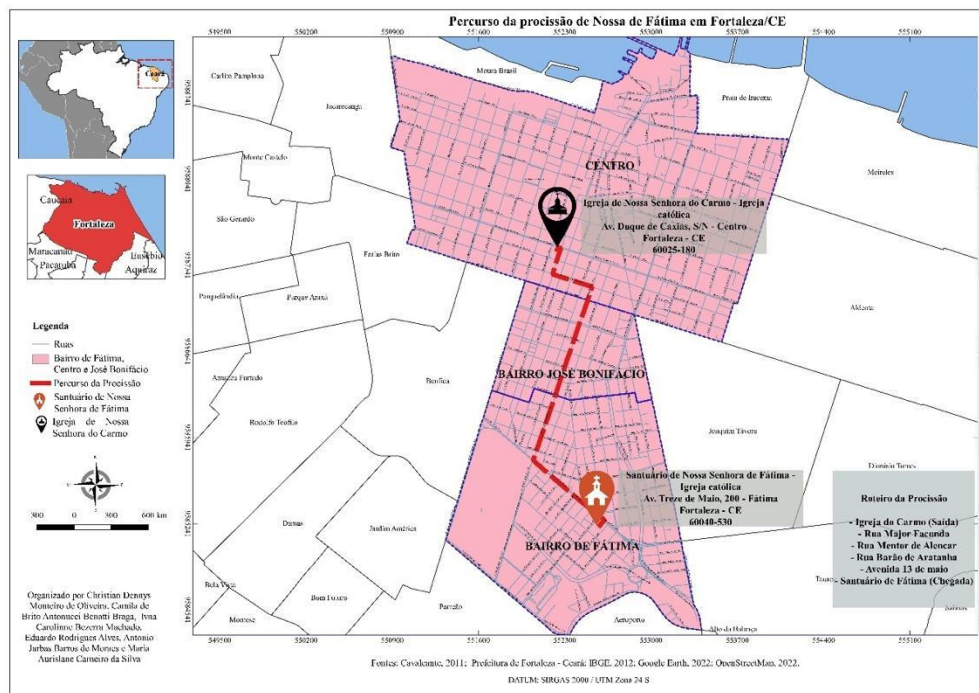
Em termos de celebrações, especificamente do dia 13 de maio, percebeu-se a manutenção dos horários em que as missas ocorriam no presencial e sua correspondência nas transmissões on-line (MISSAS, 2020). A conectividade representada pelos eventos dentro e fora do templo já alicerçava em Fátima esta crescente tendência da cibercultura nas missas e procissões solenes de maio e outubro, como bem sinalizou Trivinho (2001). A **Figura 01** localiza este contexto celebrativo, porém, com todos os avanços das transmissões, ainda não se estabelece pelos canais telemáticos uma exposição dos arredores do Santuário. Toda a transmissão já estava e permanece muito concentrada no interior do templo. Assim que a igreja recebia a decoração com os arranjos de flores, realizava-se a reza do terço mariano e na última celebração do dia foi mantida a coroação da Santa, o que pode ser considerado o momento mais esperado pelo público.

Ao longo de 2020 e 2021, a arquidiocese de Fortaleza também foi se adaptando aos decretos estaduais e às demandas dos fieis, como a possibilidade destes receberem a comunhão por meio de *drive-thru* em algumas igrejas da cidade, por exemplo.

**Figura 1** – Localização do Santuário de Fátima e percurso da Procissão Solene

**CIBERMARIANISMO TURÍSTICO:  
CELEBRAÇÃO DIGITAL NO SANTUÁRIO DE  
FÁTIMA (FORTALEZA-CE) NA PANDEMIA**

Christian Denny Monteiro de Oliveira  
Camila Benatti  
Ivna Carolinne Bezerra Machado  
Eduardo Rodrigues Alves  
Antonio Jarbas Barros de Moraes  
Maria Aurislane Carneiro Silva



Fonte: Elaboração e acervo dos autores (2022)

O canal de transmissão que teve o maior número de participantes e de visualizações no dia 13 de maio de 2021 foi o canal de YouTube do Santuário, atingindo o total de 55.511 visualizações (**Quadro 1**). O canal do santuário tem como nome **Igreja de Fátima** e foi criado em 5 de agosto de 2020. Em maio de 2021, o canal possuía 33.400 inscritos. Atualmente, segundo dados coletados no dia 9 de junho de 2022, o mesmo possui mais de 50.900 inscritos e o total de mais de 4 milhões de visualizações - número de visualizações disponibilizados na aba “SOBRE”, na qual consta os dados estatísticos do canal.

**Quadro 1 – Número de visualizações das transmissões no canal do Santuário em 2021**

Transmissão ao vivo via YouTube no dia 13 de maio de 2021	Números de Visualizações	Link da transmissão
1. Santa Missa - 05h	<b>2.157</b>	<a href="https://youtu.be/uN1_eflfl0g">https://youtu.be/uN1_eflfl0g</a>
2. Santa Missa - 06h30	<b>2.688</b>	<a href="https://youtu.be/GSIJBj4awXc">https://youtu.be/GSIJBj4awXc</a>
3. Santa Missa - 07h30	<b>2.465</b>	<a href="https://youtu.be/x0GOSKSoY6U">https://youtu.be/x0GOSKSoY6U</a>
4. Santa Missa - 09h	<b>2.528</b>	<a href="https://youtu.be/v08WGQx6afs">https://youtu.be/v08WGQx6afs</a>
5. Santa Missa - 10h30	<b>4.037</b>	<a href="https://youtu.be/PZCwOSShMw">https://youtu.be/PZCwOSShMw</a>
6. Santa Missa - 12h	<b>6.617</b>	<a href="https://youtu.be/TB-Ejh1I59M">https://youtu.be/TB-Ejh1I59M</a>
7. Santa Missa - 14h	<b>3.613</b>	<a href="https://youtu.be/PB_6VSOJSag">https://youtu.be/PB_6VSOJSag</a>
8. Santa Missa - 15h30	<b>5.053</b>	<a href="https://youtu.be/dPMAZT5CSHe">https://youtu.be/dPMAZT5CSHe</a>
9. Santa Missa - 17h	<b>10.645</b>	<a href="https://youtu.be/nTKESByHw6M">https://youtu.be/nTKESByHw6M</a>
10. Santa Missa - 18h30	<b>7.178</b>	<a href="https://youtu.be/9dKmAft1Pg0">https://youtu.be/9dKmAft1Pg0</a>
11. Procissão de N. S. de Fátima	<b>8.530</b>	<a href="https://youtu.be/lKuQiG_pqHU">https://youtu.be/lKuQiG_pqHU</a>

Total de visualizações	55.511
------------------------	--------

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Observou-se que nas transmissões ao vivo das missas via YouTube, a aba do chat direto passou a cumprir a função de caixa de pedidos e graças (**Figura 2**), assim como espaço para identificação dos fiéis que estavam assistindo às transmissões. Como é possível observar, no momento de observação, havia 1.427 pessoas assistindo em simultâneo e o chat estava repleto de fiéis expressando seus sentimentos, pedidos ou, em outras palavras, situando as *lugaridades* das suas experiências, remetendo ao que nos fala Marandola Jr. (2014). De certa forma, os organizadores das celebrações tentaram ordenar um espaço religioso digital, em que os devotos pudessem praticar seus ritos de fé. Isso porque o turista religioso deseja uma proximidade única com o divino, sendo a celebração religiosa o espaço-tempo ideal para essa vivência (PARELLADA, 2009). Nessa figura, algumas mensagens nos chamam a atenção:

*“Oração pelos desempregados”*. (Devoto 1).

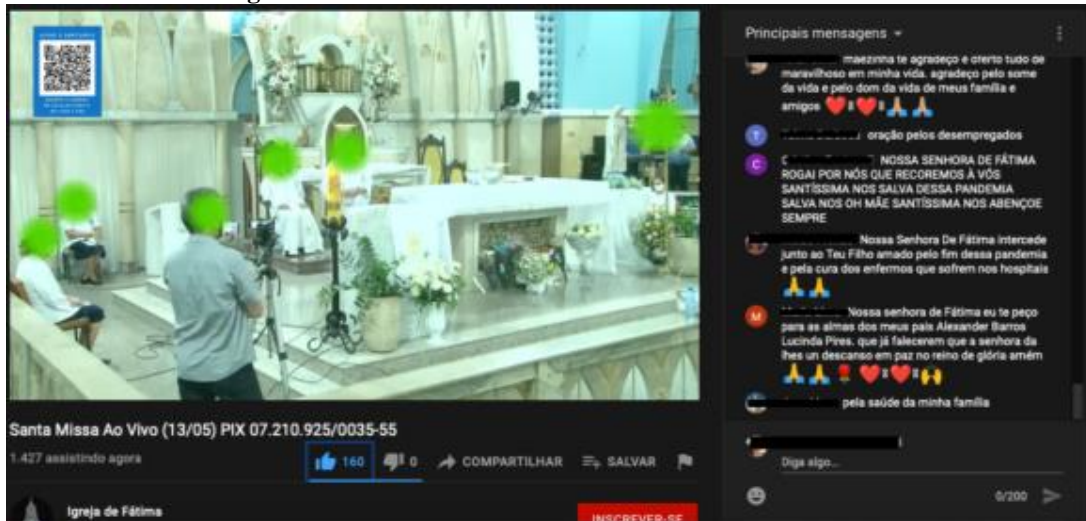
*“Nossa Senhora de Fátima rogai por nós que recorremos a vós, santíssima nos salva dessa pandemia, salva-nos oh mãe santíssima, nos abençoe sempre”*. (Devoto 2).

*“Nossa Senhora de Fátima intercede junto ao Teu Filho amado pelo fim dessa pandemia e pela cura dos enfermos que sofrem nos hospitais”*. (Devoto 3).

As mensagens selecionadas e expostas acima estão ligadas à conjuntura do momento atual de pandemia. A primeira pede pelos desempregados, problema que no cenário pandêmico intensificou-se consideravelmente, pois muitas pessoas foram despedidas de seu emprego ou precisaram fechar o seu negócio. As mensagens seguintes clamam pelo fim da pandemia e pela cura dos infectados. É importante lembrar que a plataforma de transmissão, a partir desta ferramenta de comentários, assume o perfil de mídia pós-massiva, embora a interatividade por parte dos fiéis tenha se resumido a este tipo de manifestação. Acrescentamos ainda que esta conectividade cria um trânsito de mensagens textuais e de figuras, – os *emoticons* – e expressa simbolicamente algum tipo de emotividade dos fiéis.

Em contrapartida, observou-se que as equipes de celebração do Santuário, em muitos momentos, não estabeleceram estratégias de interação em tempo real com os internautas. Tal situação aproxima contraditoriamente o modelo de transmissão/celebração ao perfil comunicacional de mídia massiva. Contudo, cabe destacar também os momentos como a Procissão de Nossa Senhora, transmitida no dia 13 de maio de 2021 (**Quadro 1**), em que há uma comunicação mais direcionada aos internautas, no intuito de aproximar fiéis em suas casas ao momento ritualístico religioso, que percorreu alguns trechos da cidade de Fortaleza.

**Figura 2** – Transmissão ao vivo da Santa Missa das 17 horas



Fonte: Acervo dos autores (2022)

A rede social Instagram – aplicativo gratuito de publicação de vídeos e imagens – possui grande importância e dimensão no que se refere à promoção de informação e comunicação nos dias de hoje, com mais de 2 bilhões de usuários ativos (DOURADO, 2024). O Instagram cresce cada dia mais em termos de utilizadores e de recursos, oferecendo possibilidades diferenciadas tanto para um perfil pessoal, quanto para perfis comerciais, institucionais e criadores de conteúdo (FERRARI; GÂNDARA, 2015). É válido lembrar que, apesar dos centros de irradiação, Fátima, nos estudos de Santos (2008), e Lourdes, em Machado (2020) e outros, apresentam uma condição relacional com outros santuários pelo mundo. Logo, é preciso considerar a devoção digital que transcende a materialidade do espaço para uma comunicação monumental no ciberespaço.

Os principais santuários marianos do mundo já possuíam algumas possibilidades digitais, como realizar pedidos, acender velas, acompanhar missas. Ou como no caso do Santuário de Lourdes (França), em que o devoto pode solicitar, através do site oficial do Santuário (disponível em: <https://www.lourdes-france.org>), o envio da água da gruta para sua residência. Muitos devotos utilizavam dessas funcionalidades para se sentirem mais próximos do divino, por meio de maneiras distintas de se vivenciar a experiência religiosa.

Contudo, o Instagram alcançou uma dimensão ímpar na atualidade, tornando-se um dos principais meios de comunicação entre uma organização, seus adeptos e, como mencionado anteriormente, o principal canal utilizado por turistas no mundo como meio de informação e comunicação. Mesmo antes da pandemia, em 2017, o Instagram foi um dos principais canais de

divulgação dos jubileus marianos celebrados pelo Santuário de Aparecida e pelo Santuário de Fátima (Portugal) (BENATTI, 2017).

O Santuário de Fátima de Fortaleza possui um perfil no Instagram com mais de 31.600 seguidores, tendo como nome de usuário *@igrejedefatima*. A primeira publicação do perfil foi em junho de 2016 e possui atualmente o total de 135 publicações, entre fotos e vídeos.

Em maio de 2021, foram realizadas observações e análises periódicas nos canais de comunicação do santuário, sobretudo no período celebrativo de 05 a 13 de maio. No Instagram havia apenas uma publicação referente à festividade, cujo intuito era informar sobre o início do Novenário, que é uma das principais práticas religiosas realizadas pelo santuário.

No entanto, observou-se que a postagem publicada carecia de informações mais detalhadas, como locais de transmissão, datas e horários. Esse fato gerou muitas dúvidas dos devotos que acompanham o santuário por meio do Instagram, o que os levou a deixarem mensagens com dúvidas na seção de comentários da publicação. Ora, se as redes sociais são lugares de comunicação, esses ambientes tornaram-se essenciais para esclarecer dúvidas e promover informações. Sendo assim, os seguidores buscam uma comunicação rápida e clara nesses meios.

Contudo, verificou-se que as respostas dos administradores do perfil eram curtas, vagas e não esclarecedoras. Como forma de exemplificação, uma seguidora perguntou onde iriam fazer a transmissão do Novenário, e a resposta do responsável pelo perfil foi a seguinte: “a informação está na legenda”. Todavia, não existia informação alguma a respeito na legenda e na imagem publicadas. Essa situação demonstra, portanto, que os administradores do perfil fazem um uso limitado da rede e das possibilidades que ela oferece, estabelecendo uma relação pouco próxima do seu público e dos fieis ali presentes. Desse modo, é preciso chamar a atenção para a relevância de melhoria contínua dos modos de utilização desses espaços de comunicabilidade, pois no cenário pandêmico eles se tornaram os principais meios de informação, relações e diálogo na sociedade.

Entretanto, após essa série de questionamentos e dúvidas realizadas no perfil de Instagram do Santuário no período festivo, observou-se que nos meses subsequentes (junho e julho) o perfil passou por um novo remodelamento. As imagens passaram a trazer uma identidade visual e padronizada, com modelos, formas, fontes e cores. Além disso, notou-se que a postagem do novenário citada acima foi excluída, o que nos leva a supor que os administradores, possivelmente, identificaram algumas lacunas presentes na publicação. Da mesma forma, foram deletadas ou arquivadas todas as publicações de 2021 anteriores ao dia 07 de junho. Assim, a partir de 06 de julho de 2020, a primeira postagem no perfil é de 07 de julho de 2021. Acredita-se que esse quadro pode ser consequência de um momento de revisão,



avaliação das publicações e utilização do perfil no Instagram, numa tentativa de melhoria, organização e readequação da comunicação no uso desta rede.

#### **4.1 Sinais de retomada híbrida em 2022**

Dois anos após o início das medidas restritivas, com protocolos mais ou menos rigorosos para controlar o número de visitantes no limite seguro das fases da quarentena, o Santuário de Fátima rendeu-se à tendência de liberação extraoficial da capacidade de carga. Foi possível acompanhar a dinâmica das missas matinais (do horário das 7h às 12h00) no dia 13 de março de 2022, como a maioria dos fieis o fazem: nos arredores da igreja (ver **Figura 03**). Porém, via internet estava mantida a acessibilidade das transmissões de oito missas e alguns momentos intermediários de novenas.

**Figura 3** – Mosaico dos arredores do Santuário em 13/03/2022



Fonte: Elaboração e acervo dos autores (2022)

A base permanente de acesso aos canais de transmissão não se dá de forma tão completa como em complexos turístico-religiosos como o Santuário de Aparecida ou a Canção Nova, no interior do estado de São Paulo. Em parte, porque o bairro de Fátima, onde se localiza o Santuário fortalezense, mantém forte interação com a dinâmica metropolitana. Conforme já debatemos, forja uma *lugaridade* de funções específicas no tempo das celebrações; mas não em uma configuração espacial e turística com autonomia administrativa da Igreja Católica. O que esta combinação de religiosidade popular metropolitana e permanente de projeção cibernética dos cultos sinaliza tende a ser um desafio à renovação do turismo religioso. Principalmente quando um grande evento sanitário, propulsor de

comportamentos devocionais alternativos, amplia a demanda pela intercessão mariana, em prol dos apelos de seus fieis, para além das melhores condições técnico-científicas hoje acessíveis.

O cibermarianismo turístico precisa ser observado como resposta contextualizada, seja em Santuários como o de Fátima, quanto em outros em expansão na geografia brasileira. Entretanto, não pode mais ser ignorado como questionamento das dinâmicas híbridas de lugaridade; tão real quanto virtual: como lidar metodologicamente com a presença do Sagrado nas telas do ciberespaço de fé?

As análises desenvolvidas no presente estudo conduziram a considerações significativas da pesquisa em pauta. Tendo como objetivo central analisar as celebrações comemorativas de Nossa Senhora de Fátima no mês de maio de 2021, especificamente no Santuário de Fátima da cidade de Fortaleza, foi possível identificar as estratégias celebrativas em tempos de pandemia da covid-19, quando o isolamento social se tornou crucial para inibir o avanço da doença.

O Santuário de Fátima de Fortaleza manteve as comemorações festivas no período que se estendeu de 05 a 13 de maio, realizando suas práticas, sobretudo, de maneira virtual, sendo permitida apenas a presença física de 25% da capacidade de lotação do Santuário. Os principais canais de comunicação digital utilizados foram o perfil oficial no Facebook, o *Boa Nova Rádio Web* e a *TV Diário*. As transmissões ocorreram oficialmente através do canal de YouTube do Santuário, sendo o Instagram e o Facebook utilizados apenas como meio de divulgar informações do evento. Já a rádio web *Boa Nova* e a *TV Diário* buscaram transmitir os momentos mais importantes da celebração.

Desse modo, tanto o novenário, quanto as missas e a procissão foram transmitidos ao vivo por meio digital, tendo como espaço principal o seu canal de YouTube. De acordo com as análises efetuadas, no dia 13 de maio aconteceram 10 missas entre as 05 horas da manhã e 18 horas e 30 minutos da noite. Após a última missa, as festividades foram encerradas com a Procissão de Nossa Senhora de Fátima. A **Figura 4** mostra os fieis que participaram presencialmente da celebração no dia 13 de maio de 2022.

**Figura 4** – Participantes da festividade de maneira presencial



Fonte: Acervo de Thiago Gadelha (2022).

O pároco do Santuário, Padre Ivan, afirmou que esperavam mais 180 mil pessoas participando de modo presencial na celebração em 2022 (**Figura 4**) (DIÁRIO DO NORDESTE, 2022). Apesar dessa expectativa, a festividade aconteceu de forma híbrida (presencial e virtual), sendo transmitida ao vivo pelo canal de YouTube do Santuário. Assim, foram realizadas 9 missas, entre as 05 horas da manhã e 18 horas e 30 minutos. Após esta última missa, houve a celebração de encerramento, com a Procissão de Nossa Senhora de Fátima. A partir da observação e coleta de dados no canal de YouTube do Santuário, notou-se que em 2022 não aconteceu a Santa Missa das 14 horas.

Como é possível verificar no quadro abaixo (**Quadro 2**), houve um aumento considerável de visualizações nas transmissões ao vivo no ano de 2022, alcançando o seu maior número na Procissão de N. Sra. de Fátima, contabilizando 30.277 visualizações, com dados coletados entre 8 e 11 de junho de 2022 (vide <https://www.youtube.com/watch?v=n-pjJao9eL4>).

Os dados dos Quadros 1 e 2 demonstram um crescimento considerável de visualizações no ano de 2022. Enquanto no dia 13 de maio de 2021 o total de visualizações no canal do Santuário foi de 55.511, em 2022 teve mais 91.622 visualizações, somando mais 36 mil visualizações do que no ano anterior. Em 2021, a Missa Santa das 17 horas foi a transmissão que obteve o maior número de

visualizações, com o total de 10.645. Já em 2022, a transmissão mais assistida foi a Procissão Solene de encerramento, somando 30.232 visualizações (**Figura 5**).

**Quadro 2** – Número de visualizações das transmissões no canal do Santuário em 2022

<b>Transmissão ao vivo via YouTube no dia 13 de maio de 2022</b>	<b>Números de visualizações</b>	<b>Link da transmissão</b>
1. Santa Missa - 05h	<b>4.696</b>	<a href="https://youtu.be/rqamCCRBQ5o">https://youtu.be/rqamCCRBQ5o</a>
2. Santa Missa - 06h	<b>5.674</b>	<a href="https://youtu.be/oNUugX75XgY">https://youtu.be/oNUugX75XgY</a>
3. Santa Missa - 07h30	<b>3.805</b>	<a href="https://youtu.be/g3kS-ruLpmY">https://youtu.be/g3kS-ruLpmY</a>
4. Santa Missa - 09h	<b>3.936</b>	<a href="https://youtu.be/tE2TllhvS44">https://youtu.be/tE2TllhvS44</a>
5. Santa Missa - 10h30	<b>3.405</b>	<a href="https://youtu.be/iwvCIbvt7M">https://youtu.be/iwvCIbvt7M</a>
6. Santa Missa - 12h	<b>8.480</b>	<a href="https://youtu.be/BKfCaKQTJHM">https://youtu.be/BKfCaKQTJHM</a>
7. Santa Missa - 15h30	<b>5.987</b>	<a href="https://youtu.be/eEUXp8sOlig">https://youtu.be/eEUXp8sOlig</a>
8. Santa Missa – 17h	<b>5.419</b>	<a href="https://youtu.be/XQj0eEBOL6A">https://youtu.be/XQj0eEBOL6A</a>
9. Santa Missa – 18h30	<b>7.394</b>	<a href="https://youtu.be/50IyYmMGnnI">https://youtu.be/50IyYmMGnnI</a>
11. Procissão de N. S. de Fátima	<b>30.232</b>	<a href="https://youtu.be/n-pjJao9eL4">https://youtu.be/n-pjJao9eL4</a>
<b>Total de visualizações</b>	<b>91.622</b>	

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

A procissão se iniciou por volta das 20 horas. Assim, provavelmente, os devotos sabendo da possibilidade de acompanhar remotamente a procissão no horário noturno, optaram por assistir a mesma de seus lares. Somado a isso, o horário pós-laboral pode ter atraído um maior número de devotos que puderam estar presentes nesse momento, pois a maioria das celebrações anteriores aconteceram em horário comercial, o que pode ter ocasionado esse alto número de visualizações na transmissão da procissão.

Uma das hipóteses possíveis é que a condição virtual inserida no cotidiano das pessoas durante a pandemia se tornou uma nova forma de devoção, na qual os espaços sagrados adentraram as casas dos fieis. Entende-se também que este modelo de irradiação com suporte nas redes sociais é uma realidade cada vez mais evidente, não apenas em função de decretos estaduais de distanciamento, mas em função da popularização de lives, eventos e toda sorte de transmissões ao vivo neste período pandêmico. O crescente consumo de redes sociais demanda que as instituições religiosas incorporem cada vez mais estratégias de comunicação pós-massivas a fim de contribuir com a irradiação de suas crenças.

**Figura 5** – Transmissão ao vivo da Santa Missa das 17 horas



Fonte: Acervo dos autores (2022)

## 5 Considerações Finais

O Santuário de Fátima de Fortaleza tentou intensificar a comunicação com os fieis por meio de outros canais de comunicação para além do Instagram e do YouTube a partir do isolamento social desencadeado pela pandemia da covid-19. Os principais canais de comunicação digital utilizados foram o perfil oficial no Facebook, o *Boa Nova Rádio Web* e a *TV Diário*. No entanto, as transmissões ocorreram oficialmente no YouTube, no qual, no cenário virtual, a maioria dos devotos estavam presentes. O Instagram e Facebook foram utilizados pelo Santuário como meio de promover informações e divulgação do evento, enquanto para os devotos a intenção era sanar dúvidas sobre a

celebração que, como foi possível observar, teve retorno limitado. A *Boa Nova Rádio Web* e a *TV Diário*, por sua vez, buscaram transmitir os momentos mais importantes da celebração no dia 13 de maio.

É importante ressaltar que houve também a modalidade presencial durante as missas, com a permissão de somente 25% da capacidade de lotação. Esse acolhimento foi feito de acordo com a ordem de chegada dos devotos. Entretanto, observou-se um contingente elevado de fieis que não conseguiram entrar e permaneceram do lado de fora do Santuário, que se configurou um risco diante do cenário atual, conflitando com as normas de biossegurança. Especialmente o que foi visto nas transmissões on-line e presencial nas missas dominicais de 13/03/2022. Um contingente bem maior de participantes aguardava, durante boa parte da manhã, em filas nas laterais do templo para ingressar na missa seguinte, seja das 9h00, 10h30 ou 12h00. O processo se intensificou nas celebrações de 13/05/2022, quando além da movimentação para as missas ao longo do dia, a procissão solene da Igreja do Carmo ao Santuário foi finalmente reeditada, após um longo período de interrupção (cerca de dois anos e sete meses).

Portanto, foi possível perceber que tanto o Santuário de Fátima em Fortaleza, quanto outras paróquias e organizações religiosas no país têm procurado formas e estratégias de manter suas práticas devocionais no momento da pandemia. Isso é importante tanto para manutenção das ações de fé e rituais dos fieis, quanto como alternativa de manter os custos de sobrevivência da instituição. Reconhece-se que este estudo não é uma conclusão definitiva, mas o início de novas possibilidades de investigação que oferecem uma visão aprofundada sobre as práticas religiosas e suas dinâmicas turísticas nos santuários marianos no Brasil e na América Latina.

### **Agradecimentos**

Os autores agradecem ao financiamento dos projetos CAPES PGPSE Proc.88887.123947/2016-00: Sistemas Ambientais costeiros e ocupação econômica do Nordeste; CAPES PRINT Proc. 88887.312019/2018-00: Integrated socio-environmental technologies and methods for territorial sustainability: alternatives for local communities in the context of climate change; e Programa CAPES/FUNCAP Proc. 88887.165948/2018-00: Apoio às Estratégias de Cooperação Científica do Programa de Pós-Graduação em Geografia – UFC."

### **Referências**

BARBOSA, D. P.; MEDAGLIA, J. Tecnologia digital, turismo e os hábitos de consumo dos viajantes contemporâneos. **Marketing & Tourism Review**, v. 4, n. 2, ago./dez., 2019.

BAUMANN, F.; LOURENÇO, P.; LOPES, M. Imagem projectada e percebida de um destino através da fotografia digital. A rede Instagram como nova resposta para recolha de dados: o caso de estudo de Lisboa. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, n. 27/28, pp. 409-422, 2017.

BRAGA, A. Usos e consumos de meios digitais entre participantes de Weblogs: uma proposta metodológica. **Encontro da COMPÔS**. Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2007.

BENATTI, C. **Dimensões do lugar religioso em celebração: compreensão dos centenários marianos de Aparecida (Brasil) e Fátima (Portugal)**. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

CAVALCANTE, T. V. **A casa da mãe de Deus comporta o (outro) mundo: dinâmicas geográficas no santuário de Fátima em Fortaleza - CE** (Dissertação de Mestrado). Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil, 2011.

CEIB. **La transformación digital**. Andorra: CEIB, 2022.

CLAVAL, P. **A geografia cultural**. Florianópolis: UFSC, 2007.

CLAVAL, P. **Terra dos homens: a geografia**. (Trad. Domitila Madureira). São Paulo: Contexto, 2010.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Trad.: por Aurélio Guerra Neto. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1997.

DIÁRIO DO NORDESTE. **Fieis festejam Nossa Senhora de Fátima em procissão**. (13 maio 2022). Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/fieis-festejam-nossa-senhora-de-fatima-em-procissao-veja-imagens-1.3230731>. Acesso em: 11 jun. 2022.

DOURADO, B. Ranking: as redes sociais mais usadas no Brasil e no mundo em 2023, com insights, ferramentas e materiais. **RD Stantion**, Portal de Marketing e Vendas da RD Station, 2024. Disponível em: <https://www.rdstation.com/blog/marketing/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>. Acesso em: 03 out. 2024.

FERRARI, C. M. M.; GÂNDARA, J. M. Fotografias de viagens: replicando cenas da viagem perfeita em Curitiba/PR. **Caderno Virtual de Turismo**, v.15, n.2, p. 112-130, 2015.

G1. **Igreja de Fátima deve reunir 30 mil fiéis para celebração de 13 de maio**. (13 maio 2019). Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/05/13/avenida-13-de-maio-tem-transito-tranquilo-na-manha-desta-segunda-feira.ghtml>. Acesso em: 11 mai. 2021.

LEMOS, A. Celulares, funções pós-midiáticas, cidade e mobilidade. **urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v.2, n.2, p. 155-166, 2010.

LÉVY, P. **Cibercultura** (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2000.



MACHADO, I. C. B. **Dinâmica de lugares marianos**: a devoção à Lourdes como estratégia turístico-terapêutica nos santuários festivos de Chaval (CE) e Lagoa do Piauí (PI) Tese (Doutorado). Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, UFC, Fortaleza, 2020.

MARANDOLA JR., E. Lugar enquanto circunstancialidade. *In*: Marandola Jr., Eduardo (Org.). **Qual o espaço do lugar?** Geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2014.

MARINO, J. **Iconografia de Nossa Senhora e dos Santos**. São Paulo: Banco Safra, 1996.

MASSEY, D. Um sentido global do lugar. *In*: ARANTES, A. A. (Org.). **O espaço da diferença** (p. 176-185). Campinas: Papirus, 2000.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. (Trad. Carlos Alberto R. de Moura). São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MISSAS e coroação de nossa senhora de Fátima serão via online neste 13 de maio (13 maio 2020). **Diário do Nordeste**. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/missas-e-coroacao-de-nossa-senhora-de-fatima-serao-via-online-neste-13-de-maio-confira-horarios-1.2244724>. Acesso em: 11 mai. 2021.

OLIVEIRA, C. D. M. de; RIBEIRO, F. A.; OLIVEIRA, I. L. S.; SILVA, L. R. T.; SOUZA, J. A. X. de; FRANCO, G. C.; ROCHA, M. da S.; GOMES, M. M.; BENATTI, C.. As organizações religiosas brasileiras frente à pandemia de COVID-19. **Journal of Latin American Geography**, v. 19, p. 1-8, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/53304>. Acesso em: 12 jan. 2021.

OLIVEIRA, C. D. M. Patrimônio religioso em irradiação: monumentos à mobilidade humana contra o monstro do esquecimento. **Ateliê Geográfico**, v.8, n.3, 150-172, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/29788/18085>. Acesso em: 15 nov. 2021.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde **Histórico da pandemia de COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 15 nov. 2021.

OPERAÇÃO especial disciplinará tráfego durante procissão em homenagem à Nossa Senhora de Fátima. (10 maio 2019). **Fortaleza**. Mobilidade. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/operacao-especial-disciplinara-trafego-durante-procissao-em-homenagem-a-nossa-senhora-de-fatima-2>. Acesso em: 11 mai. 2021.

PARELLADA, J. E. **El turismo religioso. Sus perfiles. Jornadas de Delegados de Pastoral de Turismo**, pp. 1-27, 2009.

SANTOS, M. G. M. P. A difusão espacial de um santuário: apontamentos para um estudo da dimensão extraterritorial de Fátima. **Espaço e cultura**. Edição Comemorativa (1993 -2008). Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 2008.

SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

**CIBERMARIANISMO TURÍSTICO:  
CELEBRAÇÃO DIGITAL NO SANTUÁRIO DE  
FÁTIMA (FORTALEZA-CE) NA PANDEMIA**

Christian Dennys Monteiro de Oliveira  
Camila Benatti  
Ivna Carolinne Bezerra Machado  
Eduardo Rodrigues Alves  
Antonio Jarbas Barros de Moraes  
Maria Aurislane Carneiro Silva

TORRES, A. Moradores de Fortaleza fazem festa para nossa senhora de Fátima. (13 mai., 2013). **G1**. Disponível em: <http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2013/05/moradores-de-fortaleza-fazem-festa-para-nossa-senhora-de-fatima.html>. Acesso em: 11 mai. 2021.

TRIVINHO, E. Glocal: para a renovação da crítica da civilização mediática. *In*: SILVA, D. F.; FRAGOSO, S. (Orgs.), **Comunicação na Cibercultura** (234p). São Leopoldo: Editora Unisinos, 2001.

TRIVINHO, E. **A dromocracia cibercultural**: lógica da vida humana na civilização mediática avançada. São Paulo: Paulus, 2007.

TUAN, Y. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. (Trad. Lívia de Oliveira). Londrina: Eduel, 2012.